Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Celina precisa abrir portas no governo federal

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Um dos principais desafios da governadora eleita Celina Leão (PP) será restabelecer a boa relação com o governo do presidente Lula, desgastada na campanha eleitoral. Houve embates sobre o socorro ao BRB e divergências ideológicas. Mas campanha é campanha. Governo é governo. O GDF vai precisar de ajuda federal para buscar soluções não só para o banco, como também para manter as regras de atualização do Fundo Constitucional do DF e de aval para projetos financiados por organismos internacionais. Celina tem habilidade para buscar o diálogo e ajudar a intermediar interlocuções entre Lula e as senadoras bolsonaristas do DF. O único caminho impossível é o das portas fechadas.

União faz a forcinha

A executiva nacional do PDT aprovou, na sexta-feira, a entrada da sigla numa federação partidária com o Solidariedade, Partido Renovação Democrática (PRD) e Avante. O colegiado deliberou, ainda, o indicativo favorável à inclusão do PSB na associação partidária.

Cabo eleitoral

Minervino Júnior/CB



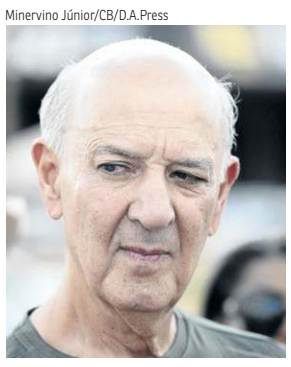
A senadora eleita Bia Kicis (PL-DF) trabalha ativamente nas articulações para a disputa à Presidência do Senado, ajudando na campanha do senador Rogério Marinho (PL-RN). É uma das principais estrategistas.

Suspense

O ministro Edson Fachin, do STF, homologou a delação premiada do empresário João Carlos Mansur, ex-dono da Reag. Vêm aí mais informações que podem levar a esclarecimentos sobre o que aconteceu nas operações envolvendo o BRB.

Modelo a ser discutido

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Quando tomou posse como governador, em 2007, José Roberto Arruda preparou um decreto com as exonerações de todos os comissionados. Mas excepcionou alguns órgãos: Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Procuradoria-geral do DF. Os termos do decreto que a governadora Celina Leão vai lançar em 31 de dezembro ainda estão sendo discutidos.

Interceptações

Para especialistas em combate ao crime organizado, uma medida considerada fundamental para desbaratar operações de lavagem de dinheiro seria a possibilidade de interceptações telefônicas, com autorização judicial, de comunicações em todas as plataformas administradas por bigtechs. O monitoramento, antes feito por quebra do sigilo telefônico, hoje não funciona mais porque as pessoas usam outras formas de contato.

Fábrica de Leis Simbólicas

Ed Alves/CB/D.A Press



De 1989 a 2025, 955 novas leis focam exclusivamente em datas comemorativas, nomes de obras públicas, títulos e homenagens. Significa que uma em cada quatro leis aprovadas pelo Legislativo Federal possui caráter simbólico. Esse é um dos temas do livro *A Fábrica de Leis Simbólicas*, do cientista político e doutorando no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), com pesquisa em comportamento político e mudanças constitucionais, Jorge Mizael. Ele é fundador da Metapolítica, consultoria premiada em 2020 pela Washington Academy of Political Arts and Sciences e indicado em 2021 como Consultor Político Revelação pela mesma instituição. Sócio-proprietário da LAG – Lista de Autoridades Governamentais, detentora do maior banco de contatos governamentais do Brasil, com mais de 50 mil agentes públicos mapeados.



MANDOU BEM

O Senado aprovou, em primeiro e segundo turnos, a PEC da Segurança Pública que insere o Sistema Único de Segurança Pública na Constituição Federal, integrando órgãos federais, estaduais e municipais no planejamento e execução de políticas de segurança. Também estabelece sanções severas para chefes de facções criminosas, milícias e grupos paramilitares, como a obrigatoriedade de cumprimento de pena em presídios de segurança máxima e restrições a benefícios penais (como progressão de regime, saídas temporárias e liberdade provisória).



MANDOU MAL

Uma instituição de ensino do DF deixou de tomar providências contra a violência física e humilhação praticada por um aluno contra um colega com deficiência auditiva severa, numa clara ação de bullying, e foi condenada pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios a pagar uma indenização de R$ 10 mil à vítima. Para o TJDFT, houve falha no dever de proteção e vigilância da instituição, que tinha conhecimento prévio dos conflitos entre os alunos e não adotou medidas suficientes para evitar a escalada da violência. A situação se repete em outras escolas.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, e a procuradora-geral de Justiça nomeada para o biênio 2026-2028, Claudia Tomelin, foram homenageados, na quinta-feira, em reunião do Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais do Ministério Público dos Estados e da União (CNPG), em Salvador (BA). A reunião enfatizou a despedida de Georges Seigneur do colegiado e da Presidência da Linha Unificada do Ministério Público Estratégico (Lume), estrutura vinculada ao CNPG que coordena a atuação articulada do Ministério Público brasileiro perante o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Superior Tribunal de Justiça (STJ). O encontro também foi marcado pela apresentação de Claudia Tomelin, nomeada pelo presidente Lula para comandar o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT).

"Eu ainda tô meio embevecido com o significado dessa vitória. Porque foi uma vitória para o mundo. Na mesma semana que eu ganhei, o Netanyahu perdeu em Israel e me parece que meu amigo Trump tá perdendo nos Estados Unidos... Foi uma lição ao mundo!"

Presidente Lula *(PT), reeleito no segundo turno das eleições*

"Tenho minhas suspeitas. Ninguém pode afirmar com 100% de certeza que estou certo, nem com 100% de certeza que estou errado"

Senador Flávio Bolsonaro *(PL-RJ), candidato derrotado nas eleições de 2026*

Ricardo Stuckert





SÓ PAPOS

Ricardo Stuckert

Charles Vieira





À QUEIMA ROUPA

Divulgação



MÚCIO,

DEPUTADO DISTRITAL ELEITO PELO PSB

"A população está cansada de políticos que transformam qualquer divergência em espetáculo. Eu acredito que a política precisa de menos gritaria e mais resultado."

Quais serão as principais bandeiras e prioridades do seu mandato na Câmara Legislativa do Distrito Federal?

A ideia que me guia é muito simples: se você não gosta da sua cidade, não se mude dela. Mude a cidade. Meu mandato vai enfrentar os problemas estruturais do Distrito Federal com um objetivo claro: fazer Brasília ser uma cidade mais barata para viver e melhor para morar. Como deputado, terei três grandes prioridades. A primeira é melhorar a gestão da cidade, focando em mobilidade, habitação, requalificação urbana, preservação dos espaços de lazer e redução das desigualdades territoriais. A segunda é fortalecer a economia e gerar empregos, incentivando o empreendedorismo, a inovação e, especialmente, a indústria criativa e cultural. A terceira é fiscalizar o governo e garantir o bom uso do dinheiro público, acompanhando de perto os grandes contratos do GDF e avaliando as nossas principais políticas públicas.

Que propostas pretende apresentar nos primeiros meses e quais problemas da população do DF terão atenção especial?

Nos primeiros meses, quero apresentar propostas legislativas para revitalizar o centro de Brasília, combater a especulação imobiliária e estimular a ocupação de imóveis ociosos, modernizar a legislação cultural e melhorar o transporte público, em especial o noturno.

Como o senhor pretende articular seu mandato com o governo do presidente Lula e Alckmin? A proximidade política com o PSB e com o campo governista em âmbito federal pode se traduzir em investimentos, programas e políticas públicas para o DF?

Brasília é a capital do Brasil, mas muitas vezes insiste em estar distante das oportunidades que o governo federal oferece. O governo Ibaneis perdeu inúmeras chances de melhorar nossa cidade e não vou permitir que isso siga acontecendo. Quero aproveitar nossa interlocução com o presidente Lula, com o vice-presidente Geraldo Alckmin e com os ministérios para atrair investimentos em mobilidade, habitação, ciência e tecnologia e economia criativa. Não quero transformar essa proximidade em fotografias ou reuniões protocolares. Quero transformá-la em projetos, recursos e entregas concretas para a população. Temos, por exemplo, uma oportunidade importante de garantir a expansão do transporte sobre trilhos, a requalificação do centro de Brasília e a criação de novos polos de desenvolvimento criativos e científicos.

Como será o seu trabalho de oposição ao governo Celina Leão?

Eu não fui eleito para brigar com o governo. Fui eleito para melhorar a vida das pessoas, acompanhar e fiscalizar cada ação deste GDF e para ajudar a tirar bons projetos do papel. Isso exige independência, capacidade de diálogo e, principalmente, disposição para trabalhar. Meu trabalho será profundamente técnico e construtivo na apresentação de soluções. Serei o maior fiscal do GDF e atuarei implacavelmente contra desvios e malversação de recursos públicos. Mas, nos bons projetos, o governo terá não só meu voto favorável, como também meu empenho na efetivação das medidas e na articulação com o governo federal. A população está cansada de políticos que transformam qualquer divergência em espetáculo. Eu acredito que a política precisa de menos gritaria e mais resultado.

Em quais áreas o senhor prevê maior divergência com a atual gestão e como pretende exercer uma oposição que fiscalize o Executivo e apresente alternativas para o DF?

Nossos principais desafios serão enfrentar problemas que há anos comprometem o bom uso do dinheiro público: remodelar os contratos do transporte coletivo, reavaliar as concessões de espaços públicos de lazer, combater a especulação imobiliária e acabar com os gastos excessivos do GDF com aluguéis de imóveis. Acredito que, mesmo nesses temas mais sensíveis, teremos condições de construir soluções em conjunto com o governo, colocando os interesses da população acima dos interesses dos grandes grupos econômicos da cidade.

Há espaço para diálogo e construção de acordos com o governo da Celina Leão?

Sem dúvida. O diálogo institucional é uma obrigação de quem ocupa um cargo público. A eleição acabou, e os problemas do Distrito Federal continuam. Quem está esperando atendimento em um hospital, enfrentando três horas de ônibus ou procurando uma vaga em creche não quer saber se a solução veio de um deputado da oposição ou da base do governo. Minha independência para fiscalizar e cobrar é absoluta, mas tenham certeza: estarei sempre disposto e preparado para dialogar e para trabalhar em conjunto com todos os eleitos. Não ocupo esta cadeira para ser adversário pessoal de ninguém. Manterei uma relação respeitosa e transparente com todos meus colegas parlamentares, com a governadora e com toda a equipe dela. Quero que minha atuação seja reconhecida pela capacidade de produzir convergências entre pessoas que pensam diferente. É exatamente isso que falta na política.

O senhor conseguiu transformar sua atuação como músico, integrante da banda Lupa e fundador do Amplifica em um projeto eleitoral que conquistou mais de 42 mil votos. O que explica essa conexão com o eleitor?

O primeiro motivo que explica essa conexão é que eu gosto de gente. E, por incrível que pareça, isso é bem raro entre os candidatos. Acredito, também, que as pessoas se conectam mais com quem faz do que com quem promete. Eu não esperei ser deputado para começar a transformar a realidade em volta de mim. Fui lá e fiz. As pessoas perceberam que existe uma trajetória concreta por trás das propostas que eu apresento. Não estou chegando à política para descobrir quais problemas quero enfrentar. Muitos deles já fazem parte do meu trabalho há anos. Eu chego à CLDF para trazer soluções. Mais do que falar sobre os problemas, sempre procurei fazer alguma coisa para resolvê-los. As pessoas reconheceram essa disposição e confiaram na minha capacidade de fazer ainda mais.

A eleição representa uma demanda por renovação política ou o reconhecimento de um trabalho que já vinha sendo desenvolvido fora da política institucional?

Acredito que seja uma combinação das duas coisas. Existe, sim, uma demanda por renovação, especialmente por uma política que não trate as pessoas como inimigas por pensarem diferente. Mas sempre reforço isso: renovação por si só não resolve nada. Quantos já foram eleitos sob esta pauta, mas, no fundo, eram iguais aos que já estavam lá? Quantos jovens já entraram na Câmara e não trouxeram inovação alguma? Mais do que pessoas novas, o povo do DF quer representantes preparados. Recebi 42.769 votos, distribuídos por todo o Distrito Federal. Não fui eleito por apenas uma região, uma categoria profissional ou um segmento político. O DF como um todo acreditou no nosso projeto e o fez justamente por reconhecer um trabalho que vinha sendo feito fora da política institucional. Falo sobre moradia e transporte, porque trabalhei com os temas e diretamente com as pessoas que mais são afetadas por eles. Falo da indústria criativa porque vivi os desafios de quem trabalha com cultura e entretenimento. Falo sobre gestão, fiscalização e eficiência nos gastos públicos porque conheço o poder por dentro e coordenei mandatos. Eu estudo, eu me preparo, ponho a mão na massa. Minha trajetória me permitiu conhecer de perto a população e os desafios de quem vive, trabalha e sonha no DF. Mais que isso, me permitiu pensar em caminhos efetivos para resolver nossos problemas mais profundos. A política precisa voltar a ser um instrumento concreto de transformação da vida das pessoas. E é isso que pretendo fazer nos próximos quatro anos.